

O DOMINGO

SEMANARIO REPUBLICANO RADICAL



Assinatura

Ano. 1\$000 réis: semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.
Para fóra: Ano. 1\$200; semestre, 600; aviso, 20 réis.
Para o Brazil: Ano. 2\$000 réis moeda forte.

DIRETOR-PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
(Composição e impressão)
RUA CANDIDO DOS REIS — 126, 2.º
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios — 1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes, 20 réis. Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autografos não se restituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR—José Cipriano Salgado Junior

IMPOSTOS

A especulação politica que, sob o pretexto da ultima lei da contribuição predial, se pretende fazer contra o governo é tão transparente nos seus intuitos e tão condenavel pelas suas possiveis consequencias que não póde ter a menor justificação ou atenuante. Compreendia-se que a opposição, para desempenhar o seu papel, levantasse todas as questões, ainda as menos oportunas.

Compreendia-se que sobre os actos do governo incidisse uma crítica apaixonada e violenta, desde que, serenamente, eles não autorizam nenhum ataque sério.

Mas que se levantem dificuldades á administração regular do Estado, impedindo-o de cobrar as suas receitas, mas que se pregue a rebeldia, fazendo o jogo dos inimigos da Republica, é o que já não se compreende da parte de homens, que são republicanos e aspiram a governar o paiz.

Uma tal attitude revela, além d'uma manifesta incapacidade governativa, a mais diploravel inconsciencia de todas as responsabilidades politicas e de todos os deveres civicos.

Depois, essa campanha com que se procura ferir o governo, ferindo-se, aliás, a propria Republica, não se baseia em nenhum principio de justiça, em nenhuma consideração de interesse público. Apenas póde assentar em mistificações, em falsidades e na defeza de interesses absolutamente ilegítimos.

Quando se diz que ha aumento de impostos, sem se atender aos que foram suprimidos, quando se afirma que se agrava a situação dos contribuintes, sem se atender aos que foram beneficiados, comete-se uma fraude verdadeiramente revoltante.

Em mais de 1:600 contos importava a contribuição de renda de casas, e essa

foi inteiramente extinta; milhares e milhares de contribuintes foram isentos ou aliviados; e a sua situação era bem mais atendivel do que a dos grandes proprietarios.

A distribuição dos impostos, tal como se fazia em Portugal, além de constituir um atentado aos mais rudimentares principios de equidade e justiça social, constituía uma perturbação grave na economia nacional e um obstáculo ao proprio fomento de riqueza pública.

A Republica tem procurado modificar essa situação, manifestamente insustentavel n'um regimen democrático, e que não podia sequer prolongar-se n'um paiz que tem a realizar uma grande obra de reconstrução financeira e económica.

Não se procedeu, é certo, a uma remodelação em bases científicas de todo o regimen tributário. Mas de *elápe em elápe*, de reforma em reforma, essa remodelação vae-se efetuando, ao mesmo tempo que se corrigem as pavorosas iniquidades da distribuição dos impostos.

A especulação, que se pretende levar a efeito a propósito da contribuição predial, não prejudicaria portanto apenas o atual ministerio, levantando embaraços e atritos á sua ação governativa.

Prejudicaria a realização de um plano, que representa para a Republica um compromisso de honra e para o paiz uma necessidade imprescindivel.

A Republica tem de cumprir as aspirações do seu programa mínimo, distribuindo as contribuições com relativa equidade não permitindo que os favorecidos da fortuna deixem de pagar ao Estado o que devem pagar.

O paiz não póde desenvolver-se enquanto os impostos constituírem um encargo incomportavel para as classes pobres e ficarem muito áquém da capacidade

de contributária das classes ricas.

D'aquí não ha que sair, seja qual fór o governo que esteja no poder, democrático ou evolucionista, unionista ou de concentração. Por isso mesmo a campanha contra a contribuição predial, da parte de republicanos, é tudo quanto se póde imaginar de mais absurdo e de mais inepto.

PARTIDO REPUBLICANO

São convidados todos os republicanos do concelho a reunir amanhã, segunda feira, pelas 21 horas, na sede do Centro Republicano, rua Almirante Candido dos Reis, 110—1.º, para a eleição da direção do Centro.

AGRICULTURA

O futuro do azote

Os principais adubos que fornecem azote são o nitrato de sódio e o sulfato de amónio.

O nitrato de sódio é extraído de minas no Chili. Calculos de pessoas competentes no assunto dizem que a riqueza das ditas minas vae diminuindo e que dentro de 50 a 100 anos estarão estas exgotadas.

O sulfato de amónio é um sub-produto da distillação do carvão.

O azote é o mais caro elemento que entra na adubação das culturas. Mas é muito util e muito precioso.

A diminuição das existencias do nitrato de sódio nas minas do Chili terá como consequencia a elevação do preço d'este sal e correspondentemente do seu azote. O sulfato de amónio naturalmente seguirá a alta de preço do nitrato de sódio á medida que a concorrência d'este diminuir.

Haveria pois a recear que os nossos filhos e netos lutaríam com mais dificuldades que nós para encontrar o azote necessario para os seus campos e que na

aquisição d'este elemento dispenderiam por kilo ainda mais que nós hoje,—se a ciencia e o genio incansavel do homem não se tivesse posto em campo ha 20 ou 30 anos já e com successo agora firmado para procurar o remedio a tão sombrio futuro.

Não queremos aqui falar do aumento de azote que temos n'um terreno aonde tivermos cultivado alguma leguminosa.

Queremos falar dos adubos azotados, cujo azote, por processos inventados n'estes 10, 20 ou 30 anos ultimos e aperfeiçoados entretanto, é extraído do ar.

Do ar fabricam-se adubos? perguntarão com figura descrente os nossos leitores.

Sim senhor!

O azote é extraído por meio de correntes elétricas fortissimas e fixado n'uma matéria calcarea. Esta matéria calcarea azotada chama-se o Cyanamido de Calcio ou a cal azotada. Se bem que esta industria ainda esteja em principio já é ezercida n'alguns paizes do mundo por poderosas companhias com instalações grandiosas.

A cal azotada vem preencher uma lácuna sensível. O nitrato de sódio não convém ser empregado antes das sementeiras. O sulfato de amónio não convém para terras calcareas. A cal azotada é applicavel nos casos em que nem o nitrato de sódio nem o sulfato de amónio serve e em muitos casos em substituição d'estes dois adubos. A cal azotada pertencerá n'um futuro mais ou menos próximo o papel de regulador dos preços dos adubos azotados. Póde mesmo esperar-se que a concorrência na fabricaçaõ da cal azotada produzirá uma baixa no custo de cada kilo de azote, não só d'este adubo mas tambem do nitrato de sódio e do sulfato de amónio.

A cal azotada deve ser empregada — como qualquer outro adubo exclusivamente azotado — junta-

mente com os competentes adubos, fosfatados e potassicos. Adubos calcicos não são precisos no presente caso porque a dosagem de cal da cal azotada junta á cal dos adubos fosfatados representam o suficiente d'este elemento.

A cal azotada deve ser espalhada 15 dias antes da sementeira, da plantaçaõ ou da rebentaçaõ, ou mais cedo ainda, sobre a terra cavada ou lavrada, arrastando-se esta em seguida.

CARDOSO GUEDES,
Agricultor pela Escoia Nacional de Agricultura

Comentarios & Noticias

A vergonha de um passado.

A Liga Republicana das Mulheres Portuguezas fez distribuir por todo o paiz um folheto subordinado ao titulo que nos serve de epigrafe. Excomungada, a Liga, pelo órgão do sr. dr. Antonio José d'Almeida, aquela colétividade não poude deixar de recordar o discurso proferido pelo antigo arrebatador das massas populares quando pela sua inauguraçaõ, e a seguir o artigo que acaba de sair no referido órgão, sendo assim comentada a transcriçaõ:

«Não comentamos, porque o público é que o deve fazer. Nós apenas lamentamos, e sinceramente o fazemos! Que o sr. Antonio José d'Almeida de hoje seja o coveiro do seu nobilitante passado. A nossa attitude para com o chefe evolucionista não é de ódio, é de clara explicação para o povo republicano e de profunda pena pelo homem que foi a consubstancia mais querida da idéia libertadora, que nos trouxe a revolução de 5 de Outubro. Depois d'isto a «Republica» pode nos insultar á vontade secundada, pelo abjeto «Dia», nós não lhe responderemos, porque respeitamos os nossos mortos».

Na verdade penalisa vêr um homem como o sr. dr. Antonio José d'Almeida renegar todo o seu passado, servindo ao mesmo tempo de instrumento nas mãos de inimigos que, dizendo querelem servil-o, sómente pensam comprometer-o!

Escola Conde Ferreira

A quem competir lembramos o mau estado de conservação em que se encontra a escola Conde Ferreira, d'esta vila.

Sêlos postaes

Os sêlos com a sobrecarga— Republica—vão ser retirados da circulação embora ainda este mez possam ser utilizados.

Contribuição predial

Embora não convenha aos grandes proprietários a demográfica lei de 15 de fevereiro sobre contribuição predial, é preciso que não esqueçamos que perto d'um milhão de proprietários, com rendimento superior a 10 escudos, deixam de pagar — exatamente porque não podem pagar.

Ha também quem se refira ao aumento arbitrário das coléttas, sem reparar que a lei consente as correções por participação, por reclamação e por comparação.

O illustre ministro das finanças, que é um espirito justo, deu toda a elasticidade á lei, para que se não dessem irregularidades.

— Consta que o governo vae fazer publicar na folha oficial e nos jornaes mais lidos os nomes de 32.374 contribuintes que ficaram pagando mais do que pagavam.

Baile

Com regular concorrência realison-se no pretérito domingo, no Musical Club Alfredo Keil, um animado baile que durou até depois da uma hora de segunda-feira.

Rancho dos presos

Informam-nos que o rancho dos presos das cadeias d'esta vila é de tal fórmaservido, que muitas vezes aqueles desgraçados não o podem comer. A falta de aceio está, também, em harmonia com a falta de cumprimento da tabela do fornecimento dos ranchos ali affxada.

A quem competir pedimos immediatas providencias.

Esperanto nas regiões árticas.

Um correspondente do «The British Esperantist» informa-nos que acaba de receber um radiogramma, em Esperanto, de um seu irmão que passa atualmente o inverno em Spitzberg em companhia de dois noruegueses e cujo irmão apenas desde outubro começou a aprender esta lingua auxiliar.

O expedidor do radiograma fez um trajeto de cerca de 150 kilometros em «ski» para aproveitar o mais próximo pósto da telegrafia sem fios.

E' sem dúvida o primeiro radiograma em Esperanto expedido das regiões polares.

Hontem por nós...

Com imensa graça queixam-se alguns ricos de que a lei de 15 de fevereiro vae ser a ruina da Nação, que vae lançar os proprietários na miséria, etc., etc., e d'aquí choram, qual Maria Madalena, a infelicidade de perderem o regabofe do regimen de posto onde os pobres é que pagavam o que eles deviam pagar.

Pois meninos: hontem por nós, hoje por vós.

A população em Portugal.

A população em Portugal tem aumentado consideravelmente. Assim em 1890 tinha 5.049.729 habitantes; em 1900 elevava-se a 5.423.132 e em 1911 a 5.960.056. Nos ultimos 11 anos aumentou a população de 543.924 habitantes o que dá uma média annual de cinquenta mil habitantes. Portugal conta, pois, hoje mais de seis milhões de habitantes. N'estes números entram, em 1890, 41.339 estrangeiros; em 1900, 41.928, e em 1911, 41.197. D'estes contavam-se, respectivamente, hespanhães, 27.207, 27.029 e 20.517, indicando-nos assim que a colónia hespanhola

COFRE DE PEROLAS

A GUTENBERG

Poesia recitada pelo actor Henrique Alves na festa dos tipógrafos no teatro da Republica em 17 de março de 1913.

*De bem longe... d'aliém... das terras da Alemanha
Como um nimbo de luz, fantástica, brilhante,
Surgiu ao nesso olhar uma figura extranha
De soberbo vigor—audaz e triunfante.*

*O munio olhou, pasmado, o assombroso vulto,
Que rasgava do erro a triste escuridão.
E a humanidade inteira ainda presta culto
Ao Deus que trouce um sol a cada coração.*

*Pois cr'oa-se de louro um homem que na guerra
Trucida os seus irmãos, e fere, e assassina,
E não se ha de adorar o que por toia a terra
Difunde o santo amôr, a inspiração divina?*

*Erguer-lhe um monumento ao mérito não basta,
Merece uma ovação enorme, colossal.
Soltemos da nossa alma um braço entuziasta:
«Bendito Gutenberg, o Mestre genial!»*

Joaquim dos Anjos.

diminuiu cerca de 7.000 membros. O aumento é mais importante na colónia brasileira, que de 7.594, que era em 1900, passa a 12.143 em 1911. De 1890 a 1900 o aumento fôra apenas de 1.300. O número de familias aumentou. De 139.829, em 1900, baixa para 138.567 o número de individuos que não viviam em familia. As familias de 2 pessoas, de 221.422 para 229.026; de tres pessoas, de 232.749 para 247.887; de quatro, de 210.114 para 229.110; de cinco, de 171.046 para 191.401. Só diminuiu o número de familias de seis e sete pessoas.

A proporção dos analfabetos diminuiu sensivelmente. Em 1890 ha 1.325.174 varões e 1.804.242 fêmeas que não sabem lêr; em 1900, 1.395.028 e 1.955.705; em 1910, 1.370.571 e 1.989.906. O aumento do número dos analfabetos não acompanha o dos habitantes. A percentagem, pois, desce a pouco mais de 50 por cento.

Os funcionarios adidos

Todos os funcionarios, que se achem na situação de licença illimitada ou na inatividade, logo que fôr aprovada a lei dos adidos têm de se apresentar nos seus respectivos ministerios.

E' de 10 dias o prazo para a apresentação para os que estão no continente e de 60 para os que estiverem no ultramar ou no estrangeiro.

O Judas

Desanimada e sem bulicio a tradicional festa do rapazio na matança dos judas de palha, hontem realisada n'esta vila. Parece que até os proprios rapazes já chegaram a compreender que é preciso poupar os cacetes que melhor poderão servir para os judas de carne e osso que por toda a parte vão aparecendo.

Chuva

Animou bastante os agricultores d'esta região o demorado chuveiro d'hontem.

Gastão Rodrigues

Acompanhado de seu tio, nosso amigo Francisco Rafael Rodrigues, digno administrador do concelho de Alcochete, deu-nos hontem o prazer da sua visita o nosso presado amigo e illustre deputado por este circulo, sr. Gastão Rodrigues.

Escolas primárias

Do ministerio do interior, Direção Geral de Instrução Primária, recebemos a seguinte circular, cuja publicação nos é pedida.

Exm.º Sr.—Tendo sido vota da por lei de 17 de janeiro findo a verba de 200.000 escudos para construção de edificios para escolas primárias, segundo os modelos superiormente aprovados, e dezejando o Governo que da sua applicação proveham as maiores vantagens para o Estado e também que á resolução do Congresso da Republica corresponsenda a maior soma possível de dedicacões pela causa da instrução, tenho a honra de chamar a atenção de V. Ex.ª e das autoridades suas subordinadas para o seguinte:

1.º—Como a verba votada é relativamente pequena, o governo, salvo caso de urgencia imediata, iniciará as construcções de edificios para escolas nos logares onde qualquer corporação ou entidade se responsabilize em numerário, material ou trabalho, ao menos, por metade do dispêndio orçado.

2.º—A construção, realizada sob o plano e fiscalização do Governo, poderá ser adjudicada a qualquer entidade idónea, camara junta de paróquia ou comissão escolar que para isso se habilite e responsabilize. O Governo receberá, até 31 de março próximo, quaesquer propostas e pedidos de construção de escolas pelo modo acima referido, e logo a seguir se procederá á dotação das obras a realizar.

3.º—Na primeira sala de entrada do edificio, em lugar bem visível, patentear-se-ha n'um quadro de honra,—para estímulo e cívica consagração,—o nome das entidades e individuos que contribuíram para a construção da escola.

D'este modo procurará o Governo valorizar iniciativas e a dedicacão das camaras, juntas de paróquia, associações de beneficencia e particulares pela instrução, não só vindo concorrer com a sua quota parte para a realizacão d'uma iniciativa que, sendo considerada necessaria, é muitas vezes superior ás forças e bons dezejos das entidades que mais diréta e imediatamente n'ella se interessam, como também

dando a essas entidades ingerencia na ezeccção d'uma obra de comum interesse.

Assim se poderá criar em torno da escola uma atmosfera de dedicacões interessadas no seu progresso e bem-estar, como se as escolas fossem—porque o são—uns verdadeiros templos de educação e civismo.

Pela lei de 19 de setembro de 1902 se criaram as comissões de beneficencia escolar; a estes organismos, devidamente preparados e estimulados pela proteção do Estado, está reservada uma grande função no vasto campo da educação nacional. E' a ellas que principalmente cabe a acção benemerente acima referida.

Sport Club

Esta divertida sociedade de recreio prepara-se para dar hoje na sua sede um baile aos socios e suas ex.ªs familias.

Providencias

De novo pedimos á ex.ª camara municipal mande reparar o chafariz do largo do Colegio.

Edificios escolares

Por ordem do sr. ministro do interior foi prorogado até 20 de abril próximo, o prazo para as camaras municipais apresentarem propostas para colaborar com o Estado na construção de edificios escolares, para o que foi votada pelo parlamento a verba de 200 contos de réis para o próximo ano económico.

Lavadouro publico

Parece que subsiste a idéia de um lavadouro publico na rua do Quartel.

Estamos a vêr que a nossa edilidade está na expéctativa de deixar uma obra que a immortalize.

Faz bem...

Congresso do Partido Republicano Portuguez.

O Partido Republicano d'este concelho nomeou seus delegados ao Congresso que se realizará em Aveiro nos dias 5, 6 e 7 de abril próximo, os cidadãos Manuel Tavares Paulada, pela Comissão Municipal; Antonio Rodrigues Lucas, pela Comissão Paroquial de Aldegalega; José Augusto Salvo, pela Comissão Paroquial de Sarilhos Grandes. «O Domingo», orgão do Partido n'este concelho, far-se-ha representar pelo seu dirétor.

«Julgar Deus»

Poucos ezemplares restam d'este importante livro de propaganda do livre pensamento. devido á pena do major sr. Vitoria Pereira, escritor muito distinto, autor de vários livros, cujas edicões se esgotaram com facilidade, taes como: «Portuguezes e inglezes em Africa», «A Nova Lisboa», «Uma exploração Africana», «A raça equina em Portugal», «Dicionario sinótico das circulares do ministerio da guerra», etc.

«Julgar Deus»—é uma obra de grande merecimento e de subido valor no atual momento historico, em que o livre pensamento vae ao encontro das arremetidas dos bispos e do clero.

«Julgar Deus»—é um trabalho de transcendente filosofia moral, onde em cada capitulo se mostra que o tempo do «crês ou morres» passou, para dar logar aos fenómenos que a fisica e a quimica explicam a cada passo. «Julgar Deus»—é um estilete que rasga a treva d'um passado tenebroso, deixando jorrar a luz cintilante que deslumbra os mais

indomáveis e cegos espiritos reacionarios fanatisados pela fé.

O estilo do livro é, ás vezes suave e ameno, de critica mordaz e sãira elegante com conclusões lógicas, outras vezes eleva-se com o fulgor de génio do autor ás cumiadas dos grandes mestres.

Em brochura custa 200 réis e encadernado em precalina 300 réis, por ser o resto da edicão, devendo os pedidos ser feitos a Luiz Pereira Esquecido, Jogo da Bola—Obidos.

Musical Club Alfredo Keil.

Esta florescente sociedade de recreio fez convites a todos os socios e suas familias para uma soirée dançante que se realizará hoje á noite, devendo principiar ás 21 horas.

Associação dos Trabalhadores Rurais.

Em harmonia com os estatutos d'esta prestante associação é convocada a reunir no próximo dia 25 do corrente, pelas 21 horas, a assembléia geral para a aprovação da acta da última sessão e discussão ácerca da continuacão da escola para socios e seus filhos.

Mais um regicídio

Com um tiro de revolver que lhe atravessou o coração foi assassinado na passada terça feira, pelas 16 horas, o rei Jorge, da Grecia, quando passava na rua das Campanhas, em Salonica, acompanhado d'um seu ajudante de campo.

Sociedade 1.º de Dezembro.

A diréção d'esta distinta sociedade projeta dar hoje na sua sede, um magnifico baile para os socios e suas familias.

Operarias chafineiras

Para a aprovação da acta da ultima sessão e apresentação de contas foi pela presidente da mesa, sr.ª Constanca Mendes Bastos, convocada uma reunião de assembléia geral na sede da Associação de Classe das Operarias Chafineiras, na próxima quinta feira, pelas 20 horas.

Contribuintes beneficiados.

Na próxima semana procuraremos dar o número de contribuintes beneficiados pela nova lei da contribuição predial, em relação ao número total de coléttados.

A divida externa

O melhor meio de julgar da honestidade e economia com que a administração republicana vae gerindo os negocios públicos, é tirar das cifras a moralidade em que tal julgamento se deve apoiar. Aqui damos, portanto, o movimento da divida externa no período decorrente desde a proclamação da Republica até 31 de janeiro último:

Em 30 de jun., 1910.	11.651.243.335
Em 30 de jun., 1911.	11.660.984.640
Em 30 de jun., 1912.	11.363.943.665
Em 31 de jul., 1912.	10.870.734.020
Em 31 de ag., 1912.	9.096.551.053
Em 30 de set., 1912.	8.703.588.652
Em 31 de out., 1912.	8.315.576.130
Em 30 de nov., 1912.	8.183.835.097
Em 31 de dez., 1912.	8.183.835.097
Em 31 de jan., 1913.	7.454.289.014

O que se colhe d'este quadro? Que a nossa divida externa, que era por várias circunstancias considerada um perigo nacional, baixou durante o período revolucionario nada menos de réis 4.196.954.339!

Que os grandes financeiros da monarchia e seus apaniguados se mirem n'este espelho.

Depósitos no estrangeiro.

Paralelamente á estatística que damos sobre o movimento da nossa divida interna durante os dois anos e tanto de Republica, vamos dar uma outra que não é de menor significação nem menos lisonjeira para a politica financeira do novo regimen. Trata-se do quadro dos nossos depósitos á ordem no estrangeiro, durante a administração republicana, que tem passado pelas seguintes alterações:

Em 30 de jun. 1910..	1 682.256.465
Em 30 de jun. 1911..	1.184.265.563
Em 30 de jun. 1912..	539.671.875
Em 31 de jul. 1912..	820.381.520
Em 31 de ag. 1912..	2.291.260.007
Em 30 de set. 1912..	2.225.225.385
Em 31 de out. 1912..	2.478.237.910
Em 30 de nov. 1912..	2.610.743.007
Em 31 de dez. 1912..	2.124.243.585
Em 31 de jan. 1913..	3.083.799.990

Por aqui se pôde vêr que o govêrno está perfeitamente habilitado para pagar o próximo coupon sem lançar mão do empréstimo dos caminhos de ferro, como caluniosamente se insinuava em alguns jornaes, felizmente sem leitores.

E aqui está a prova provada de que o teozouro público não está mais posto a saque nem pelas cadeiras de poder passam mais quadrilhas de ladrões!

Felizmente.

Editorial

E' do nosso colega lisbonense «A Patria» o editorial d'hoje. Pedimos vénia para a sua transcrição.

A questão do pão

A Associação dos Operarios Manipuladores de Pão promoverá hoje ás 18 horas, em Xabregas, um comício contra o monopólio da moagem. A Federação Anarquista também realizará hoje comícios em Campolide e Belém.

Consta que uma grande comissão tenciona fazer uma série de comícios n'aquela sentido por todo o paiz.

Contrôle Popular

Desperdícios e erros também chegam á actual vereação d'este município.

Sr. Redator.—A camara incluiu no seu orçamento ordinario do corrente ano a verba de 100\$000 réis para a construção de um lavadouro público e 110\$000 réis para aquisição de uma bomba a fim de ser colocada no pòço do «Frade da Graça» onde será feito o lavadouro. Esta obra, segundo a opinião dos senhores vereadores, constitue um grande melhoramento para os habitantes d'esta terra.

Emquanto o cofre do município despênde este dinheiro, sem utilidade alguma, está a vila sem uma sentina que acuda ás aflições não direi já dos forasteiros, mas de todos nós que pagamos as nossas contribuições e que nada vemos digno de apreço.

Será o lavadouro feito para lavar a roupa de quem tanto se incomoda com a publicação n'este jornal das verdades puras que dissemos no nosso «Contrôle Popular» de domingo passado?—Um leitor.

Theatro Salão Recreio Popular.

Nas duas sessões d'hoje tomará parte a muito simpática cançonetista Lidia Fleur que cantará lindos fados, romanzas, cançonetas, etc. Lidia Fleur tem estado no Salão Foz, de Lisboa, onde arrancou extraordinarias ovações, sendo ali muito querida e admirada do público. Em cada uma das sessões correr-se-hão 8

lindas fitas cinematográficas entre elas o drama artistico de 400 metros intitulado «O Estigma».

Restabelecido

Depois de alguns dias de doença que o fez estar de cama, retomou o serviço completamente restabelecido o nosso correligionario e amigo João Tavares Marques Cepinha, estimado cartereiro d'esta vila, a quem sinceramente felicitamos.

Récita

Pela direção do Musical Club Alfredo Keil vae brevemente realizar-se uma récita por amadores para o que já andam em ensaios.

Precisam ser calcetadas

Lembramos á exm.^a camara municipal que as duas ruas do Bairro Serrano que dão ingresso á estação dos cominhos de ferro, não podem continuar assim. Precisam ser calcetadas.

A's autoridades

Achamos de grande necessidade pôr um dique á chusma de ciclistas que todos os dias andam em constantes correrias pelas ruas da vila. Quer assim quer andar nas máquinas procura as estradas onde não é facil cometer atropelamentos.

As festas da cidade

Na sala das sessões dos Paços do Concelho da capital reuniram na passada segunda feira á noite os representantes das diversas coléktividades, sob a presidencia do coronel, sr. Correia Barreto, que deu a palavra ao sr. Alexandre Ferreira que, em nome da sub-comissão, leu o programa das festas que foi aprovado, nomeando-se em seguida a comissão executiva.

Eis o programa:

Domingo, 8 de junho—(Começo das festa): Alvorada em toda a cidade, por bandas de musica, morteiros e foguetes, a fim de anunciar o começo das festas; bôdo aos pobres e vestuario a crianças; de tarde: Apoteose ao Trabalho; cortejo em que tomam parte todos os elementos do trabalho, com carros alusivos aos diversos ramos da industria e commercio, artes, agricultura, etc.; carro da cidade, carro do trabalho, canos, inos ao trabalho, bandas, tunas, etc. Todos levarão flores e no alto da Avenida, desfilando em frente do carro do trabalho, lançal-as-hão sobre ele. De noite: primeiro dia de iluminações no Terreiro do Paço, ruas do Ouro, Augusta, Prata, Panqueiros, Rocio, Avenida, Carmo, Nova do Almada, Chiado, praça de Câmões, praça do Município e praça da Figueira.

Segunda feira, 9.—Abertura de exposições: camoneana, artes, zootecnia (gado bovino, lanígero, cavalari e suino), aves, flores, produtos e alfaias agrícolas e trabalhos feitos na Casa Pia e outras escolas. De tarde: festival pela Orquestra Sinfónica Portuguesa no teatro da Republica. De noite: tourada á antiga portugueza, illuminações na Avenida e musicas.

Terça feira, 10.—Apoteose a Câmões; cortejo da mocidade académica, desde os alunos das escolas primarias até as universidades, acompanhados dos professores, jornalistas e homens de letras, com orfeons infantis, entoando a «Cantata a Câmões», de Miguel Angelo. De noite: grande sarau camoneano e jogos floreaes, promovidos pelos alunos das escolas superiores do paiz e illuminações.

Quarta feira, 11.—Parada das sociedades de instrução militar preparatoria; grande festival promovido pela Associação de Musicos Portuguezes; certamen nacional de bombeiros, com simulacro de incendio. De noite: concurso de filarmónicas.

Quinta feira, 12.—Dia consagrado á flor: concurso de ornamentações de janelas, casas, carros, etc., concurso de montras com ornamentações de flores naturaes; desfile de automoveis, bicicletas, motocicletas e batalha de flores. De noite: grande festa popular; canticos em todos os jardins ou praças da cidade, convenientemente illuminados, concertos musicos, concurso de grupos de cantadores e dos ranchos regionaes populares; festa da madrugada, no Rocio

e Terreiro do Paço, começando ás 24 horas, com cantares, bailes, illuminação, etc.

Sexta feira, 13.—(Começo das festas sportivas): festa no Jardim Zoológico; excursões a Cintra e Cascaes e outros arredores de Lisboa. De noite: espetáculos gratuitos em todos os teatros e animatôgrafos da capital.

Sabado, 14.—Segundo dia das festas sportivas: corridas no Tejo, corridas de bicicletas, corridas de moto-cicletas, hipismo, aeroplânos, esgrima, etc. De noite: illuminações em toda a cidade; apêlo a todos os cidadãos para illuminares as suas janelas.

Domingo, 15.—De manhã: passeio fluvial no Tejo; de tarde: grande festival no Jardim Zoológico; concurso de beleza infantil, com representação de crianças de diversas terras do paiz; concurso de bandas militares e tourada. De noite: fogo no Tejo, pelos primeiros pirotécnicos do paiz; cortejo luminoso e illuminações. Depois do fogo todas as bandas percorrem a cidade, despedindo-se da população de Lisboa.

Observações.—Durante as festas conservar-se-hão patentes ao público, gr. tuitamente, todos os museus, monumentos, palacios, edificios públicos, etc.

Se por qualquer circumstancia imprevista a comissão não puder realizar qualquer número d'este programa, poderá substitui-lo por outro de igual luzimento e dentro dos seus recursos financeiros.

A comissão ezeutiva ficou composta pelos srs. Correia Barreto, presidente; Ricardo Covões, Alfredo da Cunha, Joaquim Rodrigues Simões, José Alexandre Soares, Alexandre Ferreira, Pereira Dias, Tavares de Melo, Augusto Pina, Julio Cardona, Correia da Silva, João José da Costa, Luiz Cardoso, José Pontes, Manuel Joaquim dos Santos, José Sarmiento, Francisco Barreto, Eduardo Franco, Inácio Peixoto e Albino José Batista. A comissão ezeutiva resolveu reunir-se todas as quartas feiras nos paços do concelho, onde terá a sua séde.

Tribunal da Inquisição

Faz hoje 377 anos que chegou á côrte a bula de Paulo III, estabelecendo definitivamente o tribunal da Inquisição em Portugal.

Pensamento

O verdadeiro mérito do homem está na virtude, e pertence áquelle a quem as uteis qualidades dão direito á estima e consideração dos seus semelhantes.—Rochefoucauld.

Gregorio Gil

Com fábrica de distilação na travessa do Lagar da Cera (na Pontinha) oferece á sua numerosa clientela, além de aguardente bagaceira muito boa de que sempre tem grande quantidade para venda finissima aguardente de prova (30°) para melhoramento de vinhos, assim como aguardente anizada muito melhor que a chamada de Evora. Os preços são sempre inferiores aos de qualquer parte e as qualidades muito superiores. Ha grainha para vender ao preço de 120 réis os 20 litro.

ANNUNCIOS**AGRADECIMENTO**

João Tavares Marques Cepinha vem, por este meio, por o não poder fazer pessoalmente, agradecer a todas as pessoas que se interessaram saber da sua saude, quando doente de cama, não podendo esquecer as pessoas que o visitaram, entre elas as sr.^{as}

D. Herminia da Conceição Inácio, dig.^{ma} ajudante da estação postal e sua ex.^{ma} mãe D. Joaquina da Conceição Inácio, sr. dr. José Vitorino da Mota, o seu colega Manuel Alcobia, e o supra José Silveira e os seus bons amigos Frederico Guilherme Ribeiro da Costa e Joaquim Amadeu Gregorio. A todos, pois, se confessa muito grato.

Aldegalega, 22—4—913.

VENDE-SE

Uma quarela livre de fôro, sita no Esteval, conhecida por Courela do Belo. Trata-se com José da Silva Manhoso—Aldegalega.

COLCHAS

Vendem-se tres, de linha, feitas á agulha. N'esta redação se diz.

Manuel D. Taneco

Negociante de batata em sacas ou em caixas, adubos quimicos, carvão, palha e cereaes.

Quem pretender realizar algum negocio pôde dirigir-se ao seu escritorio defronte da estação dos Caminhos de Ferro—Aldegalega.

Liquidam-se contas todos os domingos das 10 ás 17 horas.

PORTUGAL FILATELICO REVISTA

mensal dedicada a todos os colecionadores

Fundada em 1 de dezembro de 1909

DIRETOR E PROPRIETARIO

D. de Melo

Redação e administração

Campo de Sant'Ana, 112 BRAGA

Pérola de Aldegalega

DE

EUGENIO ANGELO BRANCO

Este estabelecimento, que é o que melhores géneros vende e por preços mais baixos, acaba de receber um importante fornecimento de

AMENDOAS FINAS SORTIDAS, TORRADAS, DE SOBREMEZA,

ditas com licôr e da China, bolos finos proprios para estes dias. Fornece bolos finos para casamentos e batizados.

Queijos de todas as qualidades: groyer, flamengo, Serra, etc. e muitos outros artigos de mercearia como arroz nacional e estrangeiro.

21, RUA JOÃO DE DEUS, 21

ALDEGALEGA

BIBLIOTECA HISTORICA

Popular e Illustrada

Edição da casa ALFREDO DAVID, Encadernador 30, 32, R. Serpa Pinto, 34, 36 Lisboa

História da Revolução Franceza

A publicação mais barata que até agora se tem feito no paiz!! 200 réis cada volume brochado 300 réis cada volume encadernado em percalina

Em DOIS ELEGANTISSIMOS VOLUMES de 200 páginas em 8.º optimo papel, adornados de magnificas gravuras, que serão os primeiros da BIBLIOTECA HISTORICA.

VENDE-SE carroça que arma em charrett e arreios. N'esta redação se diz.

VIDA POLITICA

POR

LUIZ DA CAMARA REYS

Preço por cada número 50 réis. Assina-se por séries de 6 e de 12 números.

Redação e administração, rua da Palma, 24, 1.º

Lisbôa

**Praça de touros**

EM

ALDEGALEGA

Procede-se hoje, 23, á arrematação d'esta praça para a presente época no pátio da Misericordia, ás 3 horas da tarde.

A Comissão.

TIPOGRAFIA MODERNA

Esta casa acha-se devidamente habilitada a executar com a maior rapidez e perfeita execução todos os trabalhos concernentes á sua arte, tais como: bilhetes de visita, papel e envelopes timbrados, memoranduns, facturas, prospectos, program-



mas, participações diversas, circulares, livros, papel commercial, rótulos para expediente de farmácia, etc., etc.

Impressões de luxo a côres, a ouro, prata, bronze e cobre.

Emcarrega-se de brochuras, cartonagens e encadernações.

BILHETES DE VISITA

Em cartão especial a 200, 300, 400, 500, 600 e 700 réis o cento.

Composição e impressão de jornaes em todos os formatos para o que tem material suficiente e maquinas apropriadas

R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS, 126

Aldegalega

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO MODERNA

Director—Ribeiro de Carvalho

VIRGENS DEPOIS DO PARTO

Raras vezes terá apparecido em lingua portugueza um livro tão suggestivo e interessante como este, VIRGENS DEPOIS DO PARTO, que constitue o nono volume da «Bibliotheca de Educação Moderna».

Trata-se, de facto, de uma obra curiosissima de investigação historica—desde os tempos mais remotos da Humanidade até á época em que se formou a lenda da virgindade da mãe de Christo, mostrando que todos os mythos e em todas as religiões os grandes heroes ou os grandes deuses eram considerados sempre como tendo nascido de mulheres que mesmo depois do parto ficavam virgens. Em resumo: trata-se da historia das Immaculadas de todas as religiões.

Nas páginas d'esse livro, de uma erudição assombrosa e de uma encantadora critica historica, são deliciosamente narradas todas as lendas e perfumes miraculosos, a começar nas épocas mysteriosas do Oriente onde o perfume da flôr do «lótus» bastava, por vezes, para fecundar os flancos das Virgens que os deuses soberanos mais apeteçiam...

Ha nas VIRGENS DEPOIS DO PARTO narrativas de um encanto trágico, outras de um delicioso sabôr romântico, outras ainda de uma obsecante fé religiosa... E todas ellas, através dos tempos, constituem um verdadeira historia mythológica e religiosa, um estudo suggestivo acerca do culto das pedras fecundantes, do culto das plantas, do culto dos raios e dos ventos, do culto do Sol e das estrelas, do culto dos mortos e do culto dos animaes.

E nota curiosa tambem: todas as lendas descriptas no livro VIRGENS DEPOIS DO PARTO nos mostram que todos os dogmas e ritos do Christianismo foram copiados e imitados de outras religiões muito anteriores.

Volumes publicados

- I—A EGREJA E A LIBERDADE, por Emilio Bossi.
- II—SOCIALISMO E ANARQUISMO, por Amon.
- III—DESCENDEMOS DO MACACO? por Denoy.
- IV—NÃO CREIO EM DEUS, por Fimótheon.
- V—A VIDA NOS ASTROS, por Flammarion.
- VI—HISTORIA DAS RELIGIÕES, por D'Olbac e Reinach.
- VII—AS GRANDES LENDAS DA HUMANIDADE, por Michaud d'Humié.
- VIII—NA AURORA DO SEculo XX, por Luiz Büchner.

Acaba de apparecer o

IX—AS VIRGENS DEPOIS DO PARTO, por Pierre Saintyves.
Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á «Livraria Internacional», Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44—LISBOA.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

A medicina vegetal, será a primitiva, mas é a mais natural, a mais prompta, a mais barata e a menos perigosa. Com varias nomenclaturas, fórmulas caprichosas, rótulos bonitos e réclames extravagantes, os médicos receitam e as pharmacias vendem sempre «por alto preço», extractos dozeados de plantas tão vulgares, que em qualquer quintal se encontram sem custo. É uma industria legal, scientifica, necessaria, mas que só pôde existir pela exploração dos enfermos, nem sempre ricos. O DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL (ao alcance de todos) por Carlos Marques, é portanto, util em todas as casas.—O 1.º volume, de 176 paginas, indica «os signaes que caracterizam as principaes enfermidades e a sua cura pela therapeutica vegetal», raizes, folhas, flores e fructos.—O 2.º vol. tambem de 176 pag. trata da «descripção botanica e emprego medicinal» das principaes plantas portuguezas e brazileiras.

Cada volume custa apenas 200 rs. (pelo correio 220 rs.) e encontram-se já á venda nas principaes livrarias do reino, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor,

FRANCISCO SILVA

LIVRARIA DO POVO

Rua de S. Bento, 216-B
LISBOA

O AMOR ATRAVÉS DOS TEMPOS

Assim se intitula o décimo volume d'esta «Bibliotheca» e consiste em no tabilissimo estudo dos aspectos e fazes por que tem passado, através de todos os tempos, o culto do amor, occupando-se, principalmente, das relações entre o amor e as ciencias occultas, ás quais elle tem sempre andado indissolvelmente ligado.

Para se fazer idéa do alto valor do interessante volume indicaremos os titulos de alguns capítulos:

«Duas palavras sobre Oculismo—As religiões e o amor—O amor e os anjos—Satanaz e o amor—Satanismo e demonolatria—A posse diabólica—As cerimónias do S. bbat—A missa negra—A redenção da mulher—Os bispos de Satanaz—O vampirismo—Os encantamentos—Os filtros afrodisiacos—A evocação dos mortos—A arte talismânica no amor—A lingua gem das flores—A divinização em amor—A astrologia e o amor—Os sonhos e o amor—A musica e a dança no amor».

Por este simples annunciado se vê o alto interesse que pôde despertar um livro d'esta natureza. E, se acrescentarmos que o assunto é tratado por dois investigadores de reputação mundial—o doutor Emile Laurent e Paulo Navour—concluiremos que lhe está reservado, em Portugal, um successo tão legitimo como o que tem obtido em todos os paizes.

Preço de cada livro, em Portugal: brochado, 200 réis. Magnificamente encadernado em percalina, 300 réis. Remettem-se, pelo correio, para todas as terras, mediante a sua importancia. Para o Brazil, accresce o porte e o registo. Pedidos á LIVRARIA INTERNACIONAL, Calçada do Sacramento, ao Chiado, 44.—LISBOA.

ENCYCLOPÉDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio. A publicação mais util e económica que se publica em Portugal. R. Diario de Noticias, 93—Lisboa.

NOVO MUNDO

Illustração semanal

Cada anno, 2 volumes de mais de 500 paginas e 1:000 illustrações, cada um, por 2:000 réis.

Assigna-se na Praça de S. Bento, 28-1.º—Lisboa



CAZA COMERCIAL DE SEBASTIÃO LEAL DA GAMA

Colossal sortimento de fazendas de lã e algodão por preços reduzidos.

Unico representante da casa das célebres machinas de coser MEMORIA e das afamadas bicyclettes Clément, Gritzner e Memoria e motociclettes F. N. 4 cilindros.

Vende machinas de coser a prestações semanaes de 500 réis e a prompto com grandes descontos.

Accessorios para machinas, oleo, agulhas, etc.

DÁ CATALOGOS GRATIS

10 — RUA DA CALÇADA — 12
ALDEGALEGA



CASA COMERCIAL

DE

JOÃO SOARES

Monstruoso sortimento de fazendas de lã e algodão. Colossal fornecimento de chapéus para homem e eriança em todas as medidas.

Artigos diversos de FANQUEIRO e RETROZEIRO

PREÇOS SEM COMPETENCIA

2 — Rua Almirante Candido dos Reis — 2

1 — Praça da Republica — 1

615

ALDEGALEGA

COMPANHIA FABRIL SINGER



Por 500 réis semanaes se adquirem as célebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOAO DA CRUZ, cobrador da casa ADCOCK & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Envia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALEGA

LUZ ELETRICA

GREGORIO GIL

Esta casa é a que faz instalações mais baratas e mais perfeitas, empregando material da melhor qualidade e lampadas de filamento metálico da ultima criação industrial, mais económicas no consumo da luz e resistentes a todas as trepidações.

Pede-se a fineza de não fazer instalações sem que primeiro vejam os orçamentos e o ótimo material de esta casa.

Na mesma encontra-se á venda: assucar, arroz, manteiga e alguns outros artigos de mercearia, tudo de finissima qualidade e por preços módicos.

RUA DA PRAÇA — 18

ALDEGALEGA

618